

DEDICATÓRIA

Para Laura

Minha filha querida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
O SAPO E O ESCORPIÃO	5
O PEQUENO PRÍNCIPE	11
A CRIANÇA É O PAI DO ADULTO	14
O MONGE	23
O DRAGÃO DE SETE CABEÇAS	27
VENDO A BANDA PASSAR	33
ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO	38
UM SABER QUE NÃO SE SABE	43
E LA NAVE VA	51
SENTO OU DEITO?	59
VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?	68
OLHA EU AQUI	72
O CACHORRO	76
GOTAS DE SABEDORIA	82
PÓS-FÁCIO	91
ATITUDES QUE PODERÃO AJUDAR	92
BIBLIOGRAFIA	94

INTRODUÇÃO

Um viticultor, certa vez disse: “O que mais atrapalha a popularização do consumo de vinhos, é a turma dos conhecedores de vinho. Eles complicam tanto uma coisa tão frugal, que as pessoas acham que para desfrutar dessa bebida, têm de conhecê-la profundamente”.

Entendo acontecer isto também com a psicanálise, mormente a lacaniana. Na maioria das palestras e cursos dos quais participei, senti-me em terra estrangeira. Era uma outra língua, já conhecida como “lacanês”.

O próprio Lacan contribui para isso. Seus ensinamentos não são fáceis de serem apreendidos. Para mim, ao menos, sempre foi necessária a ajuda de outros autores ou de mestres competentes para ir abrindo trilhas neste percurso.

À medida, porém, que vamos nos apropriando da teoria e corroborando-a na prática do consultório, creio ser possível repassar estes princípios de uma maneira mais amigável. Como o

conhecedor de vinhos acima, que, por entender da teoria, pode dar-se ao luxo de simplesmente escolher o bom vinho apenas pelo seu paladar e bebê-lo com os amigos, por puro prazer. Os amigos, que talvez nunca tenham tomado contato com esta bebida, podem passar a amá-la e, por amá-la, poderão querer conhecê-la mais profundamente.

Assim creio também poder ser com a psicanálise e é este o objetivo deste trabalho: apresentar os conceitos mais importantes da psicanálise freudiana e lacaniana, como ego ideal e ideal de ego, inconsciente, fantasia, objeto *a*, neurose, psicose e perversão, significante, trauma, transferência, entre outros, e assim possibilitar que mais pessoas tomem contato com ela, porque percebem que ela pode ser mais um prazer em suas vidas. Depois, com o tempo, podem complicá-la. E, dialeticamente, novamente simplificá-la.

Quem sabe?

“O Sombra sabe”.

Riviera de São Lourenço, 20 de abril de 2017.

O SAPO E O ESCORPIÃO

OU

O PERVERSO, O PSICÓTICO E O
NEURÓTICO

“Cada um de nós relaciona-se com o mundo, com a vida, com as pessoas, de acordo com nossas estruturas psíquicas.”

Cada um de nós relaciona-se com o mundo, com a vida, com as pessoas, de acordo com nossas estruturas psíquicas. Se você repete sempre os mesmos erros, se tenta mudar e não consegue, é porque a maneira como você dá conta de fazer as coisas, o seu jeito de ser, sofre uma influência determinante da forma como você se estruturou desde a mais tenra idade. A maneira como você lidou com o trauma da angústia do abandono, entre outros, é que, em linhas gerais, vai definir sua estrutura psíquica como Psicótica, Perversa ou Neurótica. Como você pode ver, não lhe restam muitas opções.

Digamos que você tenha passado por um **trauma** tão grande, que seu eu só conseguiu ir adiante, dividindo-se em dois. O filme “Psicose”, de Alfred Hitchcock é um bom exemplo. Aos poucos, o consciente de Alan Bates, o protagonista, vai sendo dominado pelo ego da mãe, até transformar-se ele, na própria mãe. Ele cinde e depois se completa no ego de outra pessoa, no caso, sua mãe. (a dele, não a sua, não se assuste!). É assim que ele consegue dar conta de seu trauma. Assim funciona o psicótico.

Falemos agora de outra estrutura psíquica, denominada de Perversa. Ela não é perversa no sentido moral, mas sim porque é o avesso da neurose. Não é boa nem má, embora, via de regra, as pessoas com estas características sejam muito perigosas, principalmente para os neuróticos. Do ponto de vista da psicanálise, porém, é apenas como o sujeito, a partir também de acontecimentos traumáticos, consegue se subjetivar. O indivíduo que nunca foi proibido de nada, que nunca sentiu falta da falta, pode tornar-se um perverso. Ele sabe que está fazendo errado, mas continua a agir assim, pois é só assim que ele consegue relacionar-se com o mundo. É como a história do sapo que ia atravessar a lagoa e o escorpião pediu a ele uma carona. O sapo disse que se ele assim o fizesse, o escorpião poderia picá-lo. O escorpião então responde que ele não faria isso, pois se o fizesse, ele também morreria. Diante desse argumento, o sapo consentiu. Ao chegar ao meio da lagoa, porém, o escorpião o picou e os dois afundaram. Já ambos agonizantes, o sapo, com sua voz de sapo, perguntou: “Por que você fez isso? Você também vai

morrer!” Sim, vou morrer, disse o escorpião, com sua voz de escorpião, mas não pude evitar. É da minha natureza picar os outros!”

Assim são os perversos. Cativantes, envolventes, fazem de tudo para conquistar o outro, apenas para depois desprezá-lo ou destruí-lo. A única coisa que pode barrá-los, é a lei. Só há uma maneira de não ser destruído pelo perverso: Fugir dele!

Vamos então aos neuróticos, que somos quase todos nós. A neurose, também, forma-se a partir de um trauma, um acontecimento que nos marcou de maneira tão forte, que não soubemos ou não conseguimos lidar com ele. A maneira como o neurótico se defende disso, é recalando este episódio no **inconsciente**. Ele deixa de ser uma lembrança consciente e torna-se algo como uma angústia, um medo sem causa, uma ansiedade, que fica circulando, mas que acaba vindo à luz por meio de algo que chamamos de **sintoma**. Em linhas gerais, na **neurose**, se o trauma tem a ver com uma **fantasia** de sedução, ele vai se manifestar como uma

neurose histérica; se tem a ver com fantasia de violência, ele vai se manifestar como uma **neurose obsessiva** e se tem a ver com fantasia de abandono, vai aparecer como uma **neurose fóbica**. E por que escrevo fantasia? Porque, muitas das vezes, o acontecimento traumático não aconteceu na realidade, mas apenas na fantasia da criança. **Para o inconsciente, porém, tenha acontecido ou não, se o sujeito o recalçou como algo traumático, a consequência será a mesma.**

A neurose histérica foi muito comum no século passado, quando os filhos, principalmente os do sexo feminino, eram muito reprimidos. Famosas são as histéricas de Freud, como Anna O. e Dora. Eram tempos de repressão sexual sem concessões. Quantas foram confinadas em conventos ou em hospícios e quantas foram queimadas nas fogueiras da Inquisição! Denomina-se “histérica”, pois se acreditava que só as mulheres a desenvolviam. A palavra vem do latim “hister”, que quer dizer útero. Óbvio!

Na neurose histérica, reprimimos nossos desejos, por achá-los pecaminosos ou contra a moral. Geralmente ligado a um **supereu** (a moral passada a nós pelos pais e pela sociedade) muito cruel, extravasamos estes desejos reprimidos através de angústia, amnésias, personalidades múltiplas, e diversos sintomas físicos, como sudorese, paralisia de algum membro, mau funcionamento dos órgãos internos e até cegueira.

Na neurose fóbica, a angústia toma a forma de um objeto. Pode ser o animal mais improvável de nos fazer mal, como uma lagartixa, ou um local, como uma praça, um carro ou um avião. São medos quase que irracionais, mas que limitam em muito nossa vida.

Na neurose obsessiva, repetimos compulsiva e involuntariamente o mesmo gesto. Não saímos de casa sem checar várias vezes se as lâmpadas estão apagadas, se pegamos os óculos, se o gás está fechado; lavamos as mãos repetidamente, sem necessidade, pisamos sempre com o mesmo pé ao entrar em casa, etc.

Todos nós apresentamos, em algum momento da vida, separado ou conjuntamente, algum tipo de neurose.

Tudo isso tem a ver com uma coisa chamada “angústia de castração”, que nada mais é que um sentimento terrível que a criança introjeta a partir de um episódio de fantasia de perda de poder. A chegada de um irmãozinho, o desaparecimento, mesmo que momentâneo, da mãe ou do cuidador, qualquer sentimento, enfim, de rejeição ou abandono. Não há como negar esta angústia. A criança terá que conviver com ela pelo resto da vida. Para conseguir suportar isso (lembre-se que estamos falando da criança que continuará habitando o adulto por toda sua existência), **o perverso desmente, o neurótico recalca e o psicótico rejeita completamente.** Mas a questão da verdade da castração retorna ao sujeito: **o neurótico recalca e sintomatiza, o perverso desmente e fetichiza e o psicótico foraclui e alucina e/ou delira.**

O trabalho da psicanálise consiste em, junto com o analisando, apontar a maneira como cada um de nós está vivendo e como dá conta de viver.

Riviera, 20/04/2017